

JANEIRO/2019

A IMPORTÂNCIA DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Os custos com defensivos agrícolas na cultura da cana-de-açúcar aumentaram nos últimos 11 anos. De acordo com a análise dos dados do Projeto Campo Futuro CNA, o custo médio deflacionado (IPCA – dezembro/2018) na safra 2007/08 foi de R\$ 275,76 por hectare. Os dados parciais da safra 2018/19 mostram que os fornecedores de cana-de-açúcar do Centro-Sul

estão desembolsando R\$ 614,74/ha em média, ou seja, mais que o dobro em relação à safra 2007/08. Quanto ao custo de produção, sua participação no Custo Operacional Total (COT) passou de 5,2% para 10,9%. Esse crescimento foi justificado, principalmente, pelo aumento do preço desses produtos e não devido ao aumento da quantidade utilizada.

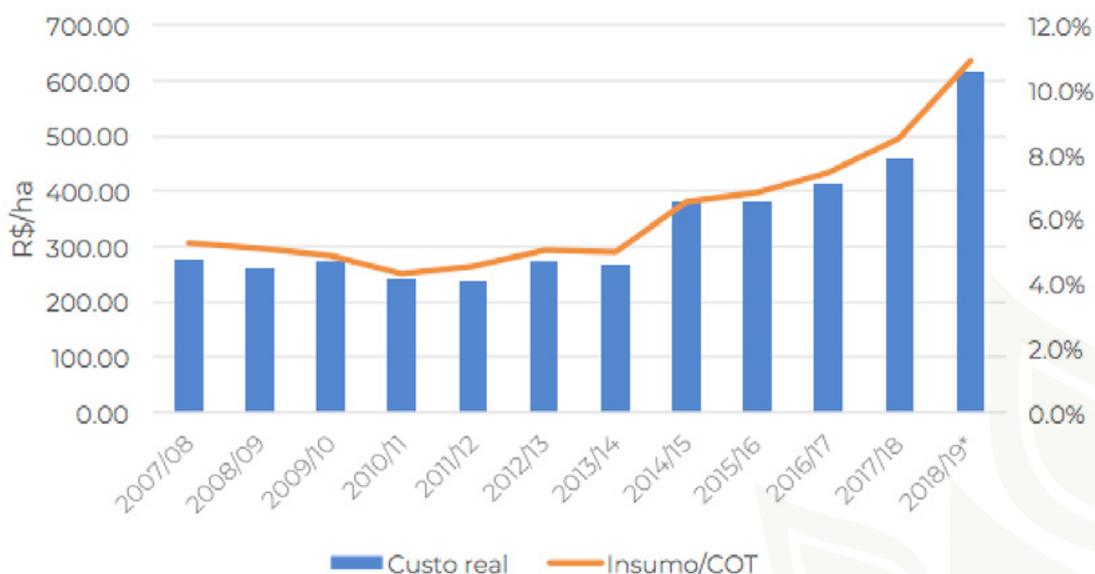


Gráfico 1. Custo real médio com defensivos na região Centro-Sul.

*Dados parciais.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/USP/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2019

Devido à importância dos defensivos, o produtor deve se atentar aos fatores que afetam o preço desses produtos. Em vista disso, vale apontar alguns destes fatores, justificando o aumento nos últimos anos e dando uma perspectiva para o ano de 2019.

Os defensivos são compostos, de forma geral, de um ou mais princípios ativos responsáveis pela ação do produto, além de outros componentes que basicamente servem para diluir, dar estabilidade e melhorar o efeito do mesmo. As empresas produtoras de genéricos normalmente importam os princípios ativos da China. Já as grandes empresas, que produzem a versão original, apresentam uma produção mais descentralizada, não dependendo tanto do país asiático.

Nos últimos anos, houve uma forte restrição de oferta desses componentes do mercado chinês, devido ao fechamento de várias fábricas fornecedoras de produtos químicos. Concomitantemente, os estoques brasileiros mantiveram-se elevados, o que gerou percepções divergentes para os compradores. Grandes atacadistas, como cooperativas e revendas, sentiram rapidamente o aumento no preço. Já para os varejistas, esse efeito foi lento ou quase imperceptível.

Além de redução na oferta, os últimos anos foram marcados por uma desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar, devido, principalmente, às incertezas políticas. A junção desses fatores, somando-se também a greve dos caminhoneiros do ano passado, que gerou impactos na cadeia logística, acarretou num aumento de custo para os consumidores finais, justificando os dados apontados a cima.

Para 2019 a expectativa também é de incerteza. A baixa oferta chinesa, em razão de políticas internas, ainda terá impactos no mercado internacional, podendo continuar a afetar principalmente os produtos genéricos. A moeda brasileira apresentou uma valorização diante da moeda americana nesse início de ano, mas a continuidade desta alta vai depender de ações do governo brasileiro e também do cenário internacional como um todo. Além disso, recentes pressões internacionais para a proibição de alguns princípios ativos comumente utilizados na agricultura devem ser consideradas. Portanto, o assunto deve continuar na pauta nesse ano, e decisões que afetem direta e indiretamente a comercialização de defensivos específicos podem gerar alternativas mais caras para os produtores rurais.